|Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.3, n.1,p. 194-208,2017. CAp UFPE|

# Da última flor do Lácio ao canto do poeta da roça: a língua portuguesa em suas variações[1]

## *From the last flower of the Lazio to the chant of the backcountry man: portuguese language and its variations*

Bruno Farias[2]; Helba Carvalho[3].

**Resumo**
Este artigo tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas em uma oficina de estudo extra classe com alunos da Educação de Jovens e Adultos do Estado de São Paulo que partiu do projeto intitulado "Da Última Flor do Lácio ao Canto do Poeta da Roça: a Língua Portuguesa em suas variações",desenvolvido com o intuito de oferecer aos alunos um contato maior com a literatura nessa vertente da educação. Nesta oficina foi possível comprovar opoder humanizador do gênero literário, pois, durante o processo de realização da oficina, os estudantes reagiram aos textos de formas distintas, tanto pela participação intensificada de uns quantopela emoção aflorada de outros.Foram utilizados textos de diferentes autores, com registros e dialetos distintos, a fim de explorar algumas variações linguísticas presentes em nossa língua portuguesa, desenvolvendo a competência linguística dos alunos.

**Abstract**
This article aims at sharing the situations experienced at an extra-class study workshop with students from the São Paulo State's Adults and Youngsters Education program, which was originated from the project named "From the last flower of the Lazio to the chant of the backcountry man: Portuguese language and its variations", developed with as a means to offering students a greater contact with the literature in this field of education. In this workshop, it was possible to prove the humanizing power of the literary genre, as students reacted to different texts in different ways during the works. A variety of texts from different authors was used, with distinct dialects and registers, with the aim to exploring some of the linguistic variations present in our Portuguese language, developing the linguistic competency of these students.

**Palavras-chave:** EJA. Língua portuguesa. Variações linguísticas. Literatura.

**Keywords:** EJA. Portuguese language. Linguistic variations. Literature.

[1] O presente trabalho é o resultado de um projeto de intervenção de Iniciação à Docência realizado em uma escola conveniada à Universidade Cruzeiro do Sul pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão e pelo NUFEP (Núcleo de Formação e Estágio Pedagógicos).

[2] Licenciando em Letras Português/Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul, e-mail: fariasbpf@gmail.com

[3] Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo, Professora Colaboradora do Mestrado em Línguística e do Curso de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul,e-mail:augustomatraga@yahoo.com

**1. Fundamentação e Planejamento do projeto**

Constantemente, os professores são questionados por seus alunos sobre a necessidade e a importância da leitura de textos clássicos da literatura e surgem perguntas, como: “Mas por que devo ler esse texto?” “Por que ler essas obras é importante?” Muitas vezes, o próprio aluno entende que a finalidade desta leitura é única e exclusivamente porque será cobrada em avaliações.Sendo assim, o projeto intitulado “Da Última Flor do Lácio ao Canto da Roça: alíngua portuguesa em suas variações” visou atender a estas inquietações. Porém, primeiramente, a proposta do projeto partiu das orientações apresentadas no planejamento pedagógico de 2017daescola onde foi aplicado o projeto, um CIEJA da cidade de São Paulo. Este planejamento, organizado por bimestres e por módulos correspondentes aos anos do Ensino Fundamental I e II contemplou os seguintes itens: 1. priorizar a leitura, a escrita e reescrita de texto, considerando o nível de aprendizagem dos alunos, baseado na sondagem;2.Trabalhar com um tema gerador único para cada bimestre por meio do tema oferecido pelo questionário aplicado para os alunos do CIEJA e que fosse  o mesmo tema da sondagem – para evitar que ocorressem distorções na aprendizagem se o aluno mudasse de horário e período.

Ainda segundo o planejamento do CIEJA, esses temas deveriam ser abordados em oficinas de estudos cujos objetivos foram: 1)Desencadear uma discussão e problematização; 2)Ser o orientador na escolha dos textos para leitura e produção de texto com os alunos. O tema previsto para o 2º semestre de 2017foi“A língua enquanto formação cultural” e a situação problema apresentada para este problema propôs compreender a formação da língua enquanto reflexo de uma cultura historicamente construída pelo povo para promovero fortalecimento da identidade pessoal e social. A partir dessas orientações apresentadas pela escola é que se pensou em propor uma pesquisa-ação a partir da leitura de letras de música e poemas que expressassemo uso da língua portuguesa em diferentes registros e dialetos. O método da pesquisa-ação, segundo Barbier,

> reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva (2002, p.54).

A partir das orientações do planejamento escolar, do método da pesquisa-ação e do objetivo de incentivar os alunos à leitura de textos literários e letras de música que pudessem promover uma reflexão sobre o tema proposto a respeito da língua como formação cultural, buscou-setrabalhar em sala de aula com atividades diversificadas e envolventes conforme as Orientações Curriculares do Ensino Fundamental II e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Foram desenvolvidas aulas que promoveram o debate entre os alunos com base em leitura e compreensão textual, utilizando como norteador destes encontros os textos dos mais diversos autores da literatura em língua portuguesa, para que o repertório desses estudantes fosse de fato ampliado, tornando-os capazes de atingir níveis mais profundos no texto e extraindo o que está dito nas tão famosas entrelinhas.

Sabe-se que o texto literário assume características atemporais e é de suma importância para a formação cultural do ser humano e não somente do aluno, bem como no acrescentar significados, interpretações e estender o seu poder argumentativo, poiso texto literário revela, por meio do estilo, do uso da língua, o ponto de vista do autor a respeito do mundo e da sociedade com a qual ele convive, como elucida Bakhtin:

> (...) A língua se deduz da necessidade do homem de expressar-se, de exteriorizar-se. A essência da língua, de uma forma ou de outra, resume-se à criatividade espiritual do indivíduo. Aventaram-se, e continuam-se a aventar, outras variantes das funções da linguagem, mas o que permanece característico é não uma ignorância absoluta, por certo, mas uma estimativa errada das funções comunicativas da linguagem; a linguagem é considerada do ponto de vista do locutor como se este estivesse sozinho, sem uma forçosa relação com os outros parceiros da comunicação verbal. (1992, p.290).

Com isso, o projeto “Da Última Flor do Lácio ao Canto do Poeta da Roça: A Língua Portuguesa em suas variações” realizou-se em forma de oficina de estudo que foi ministrada pelo licenciando do 5º semestre do Curso de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul, Bruno Pereira Farias, em um CIEJA da cidade de São Paulo, escola parceira da universidade, com o objetivo, também, de iniciar a formação docente do licenciando e sua experiência efetivamente prática na realização do estágio obrigatório previsto nas Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em Letras. Sabe-se que, normalmente, os licenciandos, durante o período de estágio obrigatório, dificilmente conseguem realizar a regência, pois algumas objeções são limitadoras dessa atividade (ora o diretor ou coordenador pedagógico não recebem bem o estagiário e pouco se importam com suas atividades na escola e colocam-no em uma sala de aula sugerindo apenas a observação, ora o professor da escola também se

sente intimidado com o estagiário em sala de aula e acaba não cedendo espaço para a regência).

Logo, em algumas unidades escolares, os estágios são cumpridos de maneira limitada, apenas por observação da rotina escolar, colocando o licenciando em situações de bloqueio, impedimento de seu desenvolvimento pedagógico e profissional; a consciência de que o estagiário está na unidade escolar apenas para desenvolver-se e, além disso, contribuir com as atividades educacionais é presente em uma parcela reduzida das escolas. Por consequência, esta parceria entre a universidade e a escola tornou possível a experiência prática, visto que o licenciando, supervisionado pelo coordenador pedagógico, pelo professor responsável pelas turmas na escola e pelo professor orientador na universidade (Profa. Dra. Helba Carvalho) conseguiu ministrar suas aulas para turmas diferentes do CIEJA, oferecendo acesso aos alunos adiferentes textos literários que, normalmente, com a carga horária reduzida do CIEJA e com um quadro fechado de docentes não seria possível. As aulas buscaram a difusão da literatura em suas diversas formas de escrita, enfatizando a valorização da língua portuguesa e a riqueza cultural que o uso dela promove.

Os textos foram escolhidos a fim de promoverem as mais diversas emoções e posicionamentos dos alunos que participariam da oficina; a programação foi organizada em seis encontros e a partir deles os textos foram escolhidos, seguindo a temática proposta pelo planejamento, a fim de desenvolver e aperfeiçoar a leitura dos alunos. Para isso, a leitura dos textos foi orientada pelo licenciando, que promoveu discussões abordando os seguintes itens: conteúdo, sentidos presentes, léxico, estrutura, rima, ritmo e contexto. Dessa forma, buscou-se, na leitura e interpretação dos textos, a relação entre os elementos cotextuais e contextuais.

As escolhas dos textos foram feitas, também, com intuito de estimular os conhecimentos preliminares dos estudantes e despertar as suas emoções.Sendo assim, a sequência de textos para o desenvolvimento dos encontros e estudos acerca da temática foi organizada a fim de ampliar o conhecimento sobre os gêneros textuais e as próprias variações da língua, foco principal desta oficina, que apresentou a seguinte ordem, em cada um dos seis encontros:no primeiro, foi apresentada e discutida a letra de canção, “Língua”, de Caetano Veloso; no segundo, fizemos a leitura e interpretação do soneto “Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac; no terceiro,trabalhamos com o “Soneto à Língua Portuguesa”, do poeta contemporâneo Wladin de Lima; no quarto encontro, otexto foi o poema “O Poeta da Roça”, de Patativa do Assaré; e o quinto e sexto encontrosforam dedicados à produção textual e à

reescrita dos textos autorais produzidos pelos alunos, com a orientação do professor (licenciando), sobre o uso da variante e do registro mais adequados para o texto produzido. Com o uso destes textos nos encontros semanais, pretendeu-se atingir não só as habilidades de leitura, interpretação e escrita, mas também promover o reconhecimento da diversidade cultural que a literatura permite retratar, respondendo assim diretamente aos questionamentos levantados incessantemente pelos alunos em formação.

Por consequência, também percebeu-se que os alunos não foram indiferentes as escolhas lexicais presentes nos textos, levantando questionamentos sobre as palavras que foram utilizadas pelos autores, como: "por que o poeta pode utilizar uma palavra fora da norma padrão e o aluno não?"A partir de questionamentos como este, pudemos discutir sobre as dúvidas de produção textual, de suporte e finalidades das produções, bem como sobre o estilo desses autores, observando algumas noções de estilística textual, ou seja, os desvios ou escolhas lexicais, sintáticas e seus efeitos de sentido, destacando para os alunos do EJA que as escolhas variam de acordo com o gênero textual e o contexto da produção, para que haja uma adequação da linguagem,como elucida Nilce Sant'Anna Martins:

> Os desvios da norma podem estar acima ou abaixo da competência média que a gramática estabelece: podem ser criações expressivas de artistas (inovações estilísticas) ou podem ser inadequações de falantes inaptos. Pode ainda suceder que o artista se valha destas inadequações para fins estilísticos. (2005, p.164)

Com isso, as aulas passaram a contar com a participação mais ativa e colaborativa dos alunos, que perderam o medo de escrever ou, até mesmo, de falar sobre seus sentimentos de maneira natural, sem se preocuparem com o que estava "certo" ou "errado". A maioria dos participantes desta oficina relatou suas experiências sociais sob o aspecto do uso de seu campo semântico, expuseram os preconceitos sofridos em situações interacionais, tais como: convívio sócio-familiar, educacional e profissional, o que nos trouxe uma informação ainda mais relevante.Os alunos da EJA sofrem preconceitos linguísticos, inclusive no convívio familiar, algo que parecia mais distante e que,com os relatos dos estudantes, concluiu-se ser mais intenso até que as dificuldades encontradas fora de casa.

Dito isso, entende-se que há uma necessidade de abordar a Língua Portuguesa e a Literatura de forma mais ampla, não somente expor regras e normas que são convenções estabelecidas pelas gramáticas normativas, mas também explorar textos que mostrem mais da cultura de um país com tanta variedade linguística e cultural, fazer com que os alunos

compreendam a produção textual como algo orgânico, que traz marcas de regionalidade, intenções nas escolhas lexicais, sintáticas etc. Foi preciso mostrar para eles que assim como os grandes nomes da nossa literatura, nós também fazemos escolhas para estabelecer uma comunicação eficaz, para fazer com que o texto cumpra o seu objetivo e, acima de tudo, expresse o propósito que o autor teve ao escrevê-lo e, com isso, fazer com que o leitor identifique particularidades de sua cultura, suas crenças, ideologias e peculiaridades regionais que são expressivas para ele, tornando assim o autor potencialmente mais relevante para este leitor e, em contrapartida, que o ele seja de fato possuidor daquele texto, sendo a partir desse encontro uma espécie de coautor, que divulga, que adiciona valores e distingue fatos importantes dentro daquela obra, tornando-se assim mais capaz de ler e compreender as intencionalidades que ali estão presentes.

## 2. **Desenvolvimento das aulas na oficina**

O desenvolvimento desse projeto ocorreu no primeiro semestre de 2017.O total de alunos inscritos no projeto foi de setenta e três, contudo, participaram efetivamente da oficina trinta e seis alunos da unidade escolar, todos concluintes do ensino fundamental ciclo II no CIEJA.A faixa etária em sala de aula foi de 18 a 63 anos, todos do extremo leste de São Paulo e oriundos de famílias nordestinas. Os seis encontros aconteceram de forma semanal, totalizando 6 semanas e os estudantes foram divididos em três turmas diferentes no período noturno.

No primeiro encontro foram apresentados os objetivos do projeto e da parceria entre as instituições (universidade e CIEJA), além da apresentação do professor, dos estudantes, dos textos que foram trabalhados e da proposta da produção final, esta que, por sua vez, ainda não havia sido citada no item anterior deste artigo.Essa produção envolveu a elaboração de um soneto, seguindo todas as regras de rima e estrutura, além do tema que também foi proposto, a Língua Portuguesa.

No primeiro contato com o professor e após as orientações, os estudantes demonstraram certa insegurança, e questionamentos foram levantados, tais como: “O que é soneto?” “Mas, professor, eu preciso fazer?” “Não conseguirei”.Estes questionamentos e incertezas já eram previstos, pois sabia-se que a realidade de leitura de literatura e produção

textual desses alunos estava aquém de uma situação mais elementar. Com isso, antecipadamente, pensamos em iniciar a oficina com uma atividade de sondagem, envolvendo uma apresentação da música "Língua", de Caetano Veloso e atividades básicas de interpretação da letra, das intenções do compositor, da temática e do que o aluno havia sentido ao ouvir a música apresentada. Nenhum dos alunos participantes conhecia a letra da música, alguns tinham dúvidas sobre quem era Caetano Veloso e quase que, em totalidade, apontaram que aquele estilo musical não fazia parte do cotidiano deles.Ainda assim, a atividade contribuiu para que todos compreendessem a temática metalinguística: que seria falar da língua portuguesa usando a própria língua portuguesa. Os resultados positivos desse primeiro encontro mostraram uma boa compreensão por parte dos alunos sobre a proposta da letra da música a respeito da valorização de um idioma como patrimônio de um país, bem como desenvolver a habilidade de leitura, dicção, entonação compreensão do significado das palavras, ampliando o vocabulário dos alunos.

No segundo encontro, os alunos tiveram o primeiro contato com o soneto "Língua Portuguesa", de Olavo Bilac.Fizeram a leitura em voz alta por duas vezes, ouviram a leitura do professor e, após o conhecimento do texto, foram realizadas as atividades de compreensão, explorando o conteúdo,o léxico. Nesta etapa, o uso do dicionário foi de suma importância para que os alunos pudessem explorar os sentidos das palavras no soneto, ampliando o vocabulário dos discentes além de esclarecer dúvidas sobre o uso correto do dicionário. Com a leitura do soneto de Olavo Bilac, foi possível constatar o poder da literatura, das escolhas que o poeta faz e de que forma as reações acontecem em indivíduos com particularidades tão distintas, embora convivessem no mesmo ambiente escolar. Alguns vivem no mesmo bairro;outros trabalham nas mesmas empresas e ainda assim, as reações foram as mais variadas:alguns estudantes relataram que a beleza das palavras lhes chamaram atenção, outros, que a forma do texto era bela, organizada e, outros, destacaram a sonoridade.Diante destas observações, verificou-se que os alunos foram capazes de identificar elementos estruturais e essenciais para determinados gêneros textuais, bem como sentirem as emoções que são exploradas pelo texto, conseguindo visualizar imagens, ouvir sons, sentir cheiros que, segundo eles, nem ao menos conheciam. Após a realização das atividades, os alunos relataram que, num primeiro momento, o que mais lhes atraiu a participar da oficina, foi o benefício em carga horária (que no EJA/CIEJA são atividades extraclasses que atribuem pontuação para o aluno, auxiliando na aprovação) e que, após o primeiro e o segundo encontros, o interesse foi

alterado, pois eles estavam com a oportunidade de expandir os conhecimentos e ter contato com textos que até aquele momento não era comum a nenhum deles.Na fase de criação do projeto, pensamos na importância de reafirmar a cultura do nosso país, valorizar a heterogeneidade de cada região, das marcas que cada um traz de sua descendência, de seus costumes, dos valores culturais e de relações interpessoais de cada indivíduo, fazendo-se necessário o entendimento sobre como essas diferenças se agregam em nossa sociedade.A preocupação de valorizar os diferentes dialetos por região, cultura e história e os seus registros variados se fazia necessário para que através deles pudéssemos elevar e expandir o grau de aceitabilidade e, consequentemente, sensibilidade dos alunos, reconhecendo nos textos os diferentes usos da língua portuguesa, principalmente, do dialeto regional, levando-os a revisitar o passado, reviver emoções e recordações que, de certa forma, estavam adormecidas.

Com isso, não poderíamos escolher texto mais apropriado do que o do poeta nordestino Patativa do Assaré, com o poema musicado "O Poeta da Roça", obra que fazemos menção no próprio título da oficina e deste artigo.Esta aula foi desenvolvida a partir de exercícios semelhantes aos anteriores, que exigiam do aluno compreensão da temática, do léxico, dos objetivos do autor, para quem era escrito, como era escrito, logo, as condições de produção do texto, além disso, os alunos foram questionados sobre a relação de identificação pessoal, ou seja, com qual texto até aquele momento da oficina eles se identificaram mais, qual produziu um sentido mais imediato e por quais razões.

De acordo com os objetivos expostos anteriormente, o conteúdo foi desenvolvido e a atividade se iniciou com um vídeo no qual o poema de Patativa do Assaré foi musicado por Marcelo Carvalho. Depois,seguiu-se pela leitura do poema, realizada pelo professor.Porém, faz-se necessário, antes de descrever a aula, relatar que a emoção durante o processo de audição deste poema foi constante, levando alguns alunos as lágrimas, outros, a pedirem um minuto,antes de fazerem comentários sobre o texto, comprovando que as intenções de escolha do texto e que o conteúdo adequado foram assertivos. A audição do poema fez com que esses alunos chegassem ao grau mais profundo da emoção, aflorando seus valores e reafirmando uma realidade dura retratada, grandiosamente, pelo poeta.

Retomando as questões cognitivas, as atividades foram desenvolvidas com maior facilidade por um número expressivo de alunos, visto que eles, inferindo seus conhecimentos prévios sobre o contexto de produção do autor, portanto, questões sobre a variação linguística presente no poema, foram facilmente solucionadas por eles, mesmo quando a prática social de

alguns fosse diferente.O convívio entre eles permitiu a interpretação plena do texto, sendo que estes mesmos alunos apresentaram a iniciativa de alterar os registros e o dialetoutilizados no poema, promovendo uma alteração no vocabulário e ortografia utilizadas pelo autor.Diante deste fato, a intervenção do professor fez a diferença para ampliar o reconhecimento da diversidade linguística presente na sociedade brasileira, mostrando traços que são peculiares a cada região, permitindo que os alunos interagissem fornecendo exemplos de diversos lugares do país.

Como consequência destas discussões, conseguimos expor situações cotidianas dos alunos, pois, ao terem contato com esse contraste linguístico, eles sentiram necessidade de relatar situações da infância no interior, da adolescência no Nordeste, da fase adulta após migrarem de região e, assim, pudemos comparar relações de igualdade e não somente contraste, visto que conseguimos expor um vocabulário rico que é capaz de modificar a compreensão de acordo com a escolha que é feita, ou seja, de onde falo/escrevo e para quem falo/escrevo. Desta forma, fizemos com que eles entendessem, por exemplo,que macaxeira (Nordeste), mandioca (São Paulo) e aipim (Rio de Janeiro) são o resultado de variações linguísticas que revelam os diferentes dialetos por região, são nomes diferentes de um mesmo produto. Logo, muitos desses alunos compreenderam que eles escolhem uma dessas palavras de acordo com o local de onde falam, para que possam ser compreendidos.

Com o "Soneto à Língua Portuguesa", de Wladin de Lima,iniciamos o quarto encontro.Assim que o texto foi apresentado, os estudantes já conseguiram relacioná-lo com o soneto de Olavo Bilac, identificando o gênero, a estrutura e as rimas interpoladas; o que para cada um deles foi motivo de comemoração e, nesse grupo, inclui-se o professor. A leitura em voz alta também foi utilizada para iniciar esse encontro, pois, com isso, os alunos conseguiram perceber de forma mais objetiva o nível de evolução de leitura de cada um. Nessa atividade não houve contribuição do docente para ler o poema. Mais uma vez, o uso do dicionário foi de extrema importância para que o conteúdo fosse compreendido de forma mais clara, ainda assim, houve a necessidade de auxílio do professor, questionando os alunos de forma mais simples sobre o texto, o tema, o contexto, para que os discentes explanassem as suas suposições e compreensões do texto de Wladin. Com as atividades encerradas acerca do texto, os alunos foram orientados sobre o início de suas produções, a fim de conseguirem aprimorá-las até a data de entrega.

O tema das produções foi proposto e só seriam considerados os textos que apresentassem o tema solicitado, sobre a língua portuguesa, uma vez que todo o projeto foi idealizado, escrito e aplicado para levar aos alunos a compreensão do valor do nosso idioma, de como ele é utilizado, como suas variações são importantes para marcarem questões culturais, sociais e pessoais. O objetivo foi levar aos discentes a consciência que a diversidade linguística existe e, acima de tudo, enriquece o convívio social, que podemos buscar e marcar traços de tempo, grupo social, grau de conhecimento do idioma de acordo com o gênero textual escolhido, suas características e o contexto dessa produção, assim como fizeram cada um dos autores que foram trabalhados em aula.Assim, em cada um dos encontros, os textos escolhidos deram-se com o intuito de também valorizar o uso as diferentes variações linguísticas, do mais formal ao informal em seus registros e dialetos variados, revelando os traços de uma cultura, de um povo, fazendo com que o leitor no momento de sua apreciação consiga sentir-se inserido naquele contexto, mesmo que ainda não faça parte daquela particularidade, sendo levado a dar sentido a questões que talvez fossem irrelevantes a sua rotina, sentir sensações, sensibilizar-se com enredos que marcam a expressividade de um povo, sobretudo, na forma de expressão com que o texto literário "manifesta as emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos" (CANDIDO, 1995, p.178). Desta forma,

> a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudicais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.(CANDIDO, 1995, p.178).

## 3. Resultados e considerações finais

Com os resultados obtidos após a conclusão desta oficina, podemos levantar uma série de informações e, a partir delas, pensar em como as oficinas extraclasse que objetivam os usos dos gêneros textuais literários podem ser uma forma de desenvolver a competência linguística dos alunos.Os resultados apresentados a seguir pretendem mostrar que é possível em um curto espaço de tempo, se compararmos com o cronograma regular de ensino, desenvolver habilidades de leitura e escrita nos estudantes, promovendo a cada um deles uma evolução na

produção textual, na linguagem formal e/ou informal, objetiva ou subjetiva, variando de acordo com o gênero produzido, as intenções que aquele texto pretende alcançar.

Com os avanços dos recursos tecnológicos e com a mudança da postura do professor em sala de aula, ou em parte deste profissional, é possível elevar o ensino dentro da Educação de Jovens e Adultos, tornando o papel de professor-mediador mais ativo e incentivando os alunos a pensarem mais sobre os conteúdos, levantando hipóteses, refletindo sobre as questões e conteúdos abordados em sala de aula e relacionando com o seu uso no dia a dia, para que o aluno consiga, também, compreender que o conteúdo é aplicado na realidade e não somente para conseguir aprovação na disciplina. Por consequência, participar de discussões, incentivando-os com práticas pedagógicas diferenciadas em sala de aula e, além disso, fora dela, para que assim a transformação pessoal, profissional e social, tão desejada pela maioria desses alunos, possa passar de uma utopia para uma realidade.

Pôde-se notar que, com o envolvimento dos alunos em discussões sobre o conteúdo, sobre as intenções que os autores tiveram com seus textos, análise do vocabulário, comparação do tema com a realidade do autor *versus* de sua região e grau de escolaridade, constatamos que os alunos realizavam atividades como:consulta ao dicionário, produções de decalque e autoria com maior empenho e, gradativamente, com maior autonomia. A partir dessas observações, é possível concluir que a prática e a atividade aplicada de forma mais abrangente e comunicativa auxiliam no desenvolvimento educacional dos alunos, bem como na participação e envolvimento dessas práticas. O processo de criação se deu de forma progressiva, os alunos estruturaram as ideias e pensaram sobre o tema (Língua Portuguesa); todas as etapas foram discutidas com os alunos, partindo da escolha lexical até as correções ortográficas e, esta última, se havia intencionalidade em marcar um registro regional ou simplesmente a ocorrência de um equívoco ortográfico. Após as discussões estabelecidas entre professor e aluno acerca de sua produção, o estudante deveria reescrever o seu soneto com base na análise feita junto ao professor. Os resultados foram satisfatórios, como se observa no fragmento da produção do aluno A:

> "[...] De repente a Língua, palavras sem cor
> Esperas e não inesperadas
> A poesia do amor [...]"
>
> Fragmento de Soneto "A Poesia na Língua"

Os alunos conseguiram desenvolver o tema a partir dos estímulos realizados, com a utilização dos textos selecionados, com as discussões, com o posicionamento mais passivo por parte do professor no questionamento sobre a compreensão e mais ativo no direcionamento do olhar dos estudantes, a percepção de valor, patrimônio foi atribuída à Língua Portuguesa, como podemos notar nestes outros exemplos de fragmentos dos sonetos dos alunos B e C:

> "[...] De uma história cheia
> de tantas lutas e tristeza
> Ficaste como herança, Língua Portuguesa."
>
> Fragmento de Soneto "Língua Portuguesa"

> "[...] Não podemos julgar essa Língua e sim
> Dar a ela o seu próprio valor
> Aos grandes poetas nosso respeito e amor."
>
> Fragmento de Soneto "Princesa"

Por fim, começamos a reunir aqui os dados de produções desta oficina, todos os parâmetros comparativos foram realizados com base nas idades, gêneros e séries cursadas pelos estudantes até a data de aplicação. A última etapa da oficina previa um questionário avaliativo para que o professor pudesse entender quais as possíveis dificuldades dos alunos, se eles teriam interesse em participar de mais uma oficina de produção textual e se indicariam para outros colegas de classe e o desempenho do docente em sala de aula. Todos os resultados e comparativos estão reunidos a seguir, com o objetivo de sintetizar melhor informações sobre cada uma das análises e etapas deste projeto.

A oficina contou com 79 alunos inscritos, sendo 19 homens e 60 mulheres, entretanto, apenas 34 alunos frequentaram e entregaram os exercícios de desenvolvimento e uma produção textual final que, na maior parte, foi um soneto cuja temática foi as variações linguísticas presentes na Língua Portuguesa. Os motivos de evasão não serão abordados aqui por não serem o objetivo deste artigo, ainda assim, sabemos que os alunos, principalmente na EJA, tem dificuldade para cumprirem ciclos de estudo quando conciliados com afazeres pessoais e os compromissos diários como provedores da família, o que é realidade da maioria dos alunos que buscam a conclusão de seus estudos nessa vertente da educação.

A faixa etária dos alunos estava na média dos 37 anos, contudo, havia poucos alunos abaixo dos 21 anos (evadidos do ensino médio regular) e outros acima dos 60 anos, a maioria

nordestinos migrados para o Estado de São Paulo, quando eram mais jovens. O projeto oferecia aos alunos um aproveitamento de 20 horas de atividades extraclasse, bônus que auxiliou na aprovação dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Havia um limite de 2 ausências no total, para atribuição deste benefício.O aluno em nenhum momento seria impedido de participar dos encontros caso ultrapassasse este limite, somente não seria beneficiado com o bônus de atividade, o que não ocorreu com os alunos que concluíram a oficina, pois estes estiveram presentes durante todo o processo.

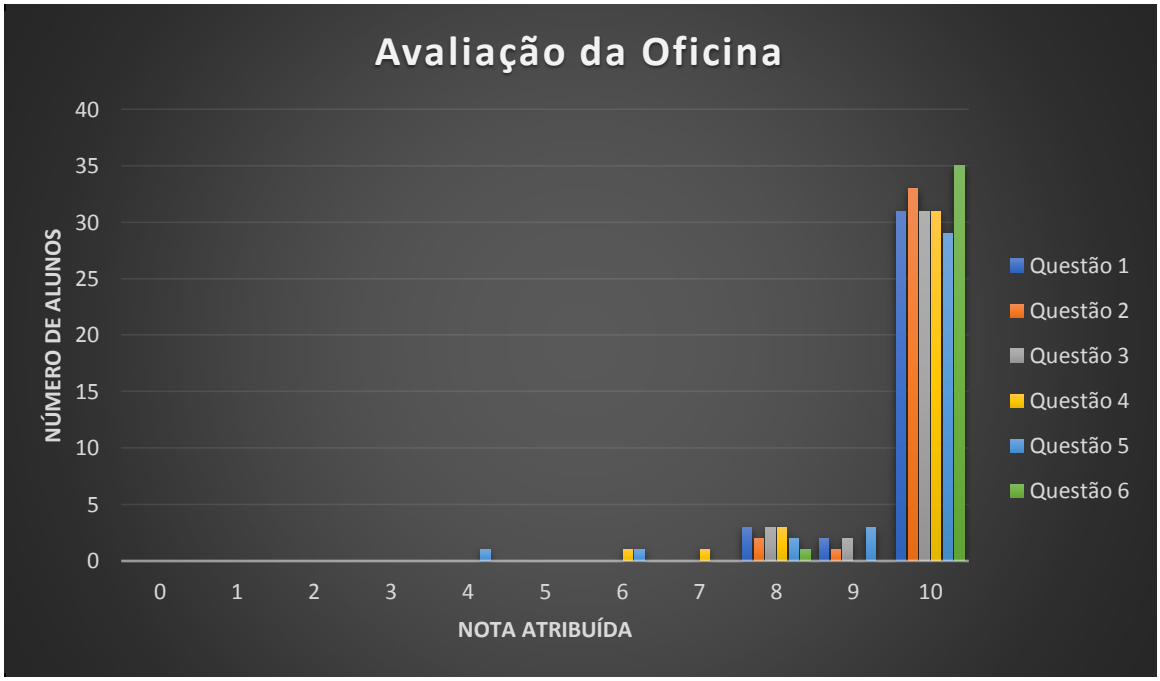
Foram produzidos pelos estudantes um total de 34 textos, sendo 20 sonetos que atingiram as propostas de produção, como: estrutura composicional do gênero soneto, escolha lexical de acordo com a temática e variante linguística escolhida, título etc.; os outros 14 poemas caracterizaram-se por produções em forma de quadrinhas e versos livres e, quase a totalidade, produzidos poralunos que estão nas séries iniciais e com faixa etária acima de 60 anos. As produções passaram por um processo que contemplou algumas categorias didáticas de produção textual, pois partimos da autoria e do decalque no terceiro encontro da oficina. Cumprimos um processo de escrita feito pelo aluno, entrega para avaliação do professor e devolutiva discutida (que previa orientar o aluno sobre a sua produção e entender as intenções que ele teve com as escolhas que foram feitas).Após esse diálogo, o aluno cumpriu a atividade epilinguística de refacção ou reescrita, tendo a oportunidade de adaptar o seu texto e traçar novas escolhas até a quinta aula, que no cronograma estabelecido previa a entrega final e, para o sexto e último encontro, a apresentação oral de sua atividade para a turma.

Por consequência, os alunos conseguiram, com esta oficina, entender a importância da leitura do gênero literário e quais as habilidades que ela traz para o leitor, tornando-o muito mais autônomo e, além disso, capaz de discutir e compreender os processos linguísticos, além de desenvolver sua competência linguística a fim de dominar diferentes registros da língua portuguesa e conhecer diferentes dialetos. Também, compreenderque textos clássicos são apresentados e trabalhados em sala de aula com o objetivo de oferecer aos alunos um conhecimento sobre a época, o contexto social, geográfico, cultural, as particularidades de um grupo social e que as variações na língua são decorrentes desses múltiplos fatores.

A importância da leitura foi compreendida de forma orgânica, o uso do dicionário passou a ser algo comum nas aulas, promovendo uma inserção dos alunos que ainda tinham certa vergonha em demonstrar interesse na aquisição de conhecimento. Eles entenderam que passar demasiadamente por palavras desconhecidas durante o processo de leitura acarreta na

má interpretação e, também, na incompreensão do que foi lido. Desta forma, todas as questões levantadas no início do processo foram respondidas pelos próprios alunos, não em forma direta de resposta, mas como opiniões expostas ao final desta oficina.

Assim, elaboramos uma tabela avaliativa para que os alunos conseguissem qualificar o trabalho do qual fizeram parte e, acima de tudo, eram parte essencial para sua realização. A tabela contou com 6 questões e uma grade de avaliação que partia do 0 a 10.As questões foram as seguintes: 1- Como você avalia a oficina? 2- Você indicaria a oficina para outros estudantes? 3-Como você avalia a explicação do professor? 4-Os textos utilizados foram adequados? 5-As atividades auxiliaram a sua produção textual? 6-Você participaria de uma nova oficina? Os resultados são apresentados no gráfico abaixo, seguindo a ordem das perguntas (questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6), apresentação da quantidade de alunos avaliadores (0 a 40) e notas atribuídas(0 a 10 – na horizontal):




*Todas as questões estão relacionadas em ordem no parágrafo anterior ao gráfico.*

Por fim, os resultados obtidos com este projeto foram satisfatórios em relação ao desenvolvimento das habilidades leitora e escritora dos alunos de acordo com o tema proposto, atingindo os objetivos previstos pelo projeto. Também, pode-se observar a satisfação dos discentes representada pelas notas atribuídas à oficina e à mediação do

professor, como pode ser visto no gráfico acima (os conceitos atribuídos estão entre 08 e 10). Assim, esses resultados contribuíram para uma análise mais detalhada sobre as atividades de leitura e produção de texto que são realizadas no espaço escolar como atividade extraclasse e, também, sobre a avaliação dos alunos acerca deste tipo de oferta de ensino, visto que é algo fora da carga horária dos estudantes e, ainda assim, há interesse da maioria em desenvolver estudos que ampliem suas visões e domínios de leitura e de escrita. A oportunidade de trabalhar com o Ensino de Jovens e Adultos em uma escola da qual o licenciando não faz parte do corpo docente foi enriquecedor em múltiplos aspectos: o contato com os alunos sem o vínculo diário trouxe maior liberdade para a interação com a turma. Pode-se perceber o quanto ouvir é importante, para que através desta prática possamos desenvolver adaptações e correções mais eficazes, compreendendo, assim, a realidade do estudante e, acima disso, a sua cultura.

Também, pôde-se compreender e, além disso, constatar, que Antônio Candido (1995) traduziu em suas palavras o efeito causado pela leitura literária quando disse que: "A literatura humaniza" – porque ela apura os sentidos do leitor, levando-o a emoções diversas, a novos significados, a lugares nunca visitados por ele até então. Com as escolhas textuais adequadas, proporcionamos aos alunos do CIEJA uma viagem a lugares desconhecidos, possibilitando rememorar suas experiências e histórias por meio da leitura e da imersão no conteúdo apresentado pelos autores dos textos utilizados na oficina.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Series):** Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CANDIDO, A. O direito à literatura. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

MARTINS, N.S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa.** 4ª ed. São Paulo, EDUSP, 2005.